



01. Com o término da Segunda Guerra Mundial, o planeta assistiu o nascimento da Guerra Fria que levou ao fortalecimento dos capitalistas Estados Unidos e da socialista União Soviética, como superpotências. Na União Soviética, o poder político ficou cada vez mais centralizado na figura de Stálin que tinha o controle do Partido Comunista, PCUS, tendo para si o cargo de secretário geral levando ao controle do Estado e da chefia do governo. O stalinismo criou uma ditadura ferrenha que pode ser simbolizada pela disseminação dos “gulags” e de um clima de terror onde qualquer suposto indício de crítica a Stálin era considerado uma traição à pátria. Para confirmar a liderança soviética no planeta ao rivalizar com os Estados Unidos, a União Soviética criou o Pacto de Varsóvia no aspecto militar, o COMECON no aspecto econômico e político, a KGB como serviço de inteligência e uma efetiva corrida nuclear que assombrou os Estados Unidos.

**Resposta: E**

02. Após a morte da União Soviética, as elites (nomenclatura) regionais que detinham o controle de cada partido comunista e que eram protegidas pelo PCUS de Moscou e que, por isso, tinham forte aparato de repressão, ficaram desguarnecidas e sucumbiram às revoltas ou se adaptaram à ideologia capitalista. Também, existiram revoltas de cunho nacionalista que propuseram a soberania de suas regiões, fato esse que gerou conflitos regados a genocídio.

**Resposta: C**

03. A economia estatizada e planificada soviética que tinha dado saltos espetaculares nas décadas de 50 e 60 estava mostrando claros sinais de inoperância nos anos 80 e 90. Essa realidade fez com que o governo de Gorbachev fosse superado pelo dos Estados Unidos e aos poucos foi corroendo o padrão de vida da população soviética gerando desabastecimento e desemprego, além da gradativa perda de controle sobre seus países satélites, como pode ser observado pela queda do muro de Berlim. A classe dirigente que monopolizava o partido comunista (PCC) não quis aceitar perder seus privilégios e passou a atacar as reformas políticas e econômicas de Gorbachev, chamadas de “Glasnost” e “Perestroika”. Como consequência, Gorbachev foi preso e o povo passou a apoiar uma maior radicalização política, que era liderada por Bóris Iéltsin ao defender a extinção da União Soviética para que o poder ficasse nas mãos de suas antigas repúblicas, agora independentes como a Rússia, Geórgia etc.

**Resposta: B**

04. Após a “Perestroika” e a “Glasnost”, o socialismo soviético foi desestruturado e a URSS ruiu num acelerado desmembramento levando a República russa a abraçar, com o governo de Iéltsin, a estrutura capitalista. Entretanto, essa transição não foi eficiente e grande parte dos setores da economia e da política ficaram fortemente influenciados pela corrupção e burocracia, apesar do país ainda manter viva o segundo arsenal atômico do planeta.

**Respostas: A**

05. A corrida armamentista gerou um clima de instabilidade no planeta, pois se afirmava que caso ocorresse as deflagrações numa guerra nuclear a vida humana seria extinta no planeta, pois mesmo que em algum país não houvesse detonação, a irradiação e a “sombra” das cinzas inviabilizaria a agricultura ou outra produção de alimentos. Diante dessa constatação, Nikita Kruschev, representando Moscou, e John Kennedy, liderando Washington propuseram a “coexistência pacífica” que desaceleraria a produção de mais armas atômicas mantendo uma espécie de equilíbrio do terror, o que para o contexto em que estava inserido não deixa de ser um avanço da diplomacia.

**Resposta: A**